



Destaque Semanal

Pan-Africanism

Pan-Africanism refers to the conviction that all Africans and descendants of Africans in the diaspora share a common history, common interests and, ultimately, a common fate which thus(...)

Jihan El-Tahri

Localismo Globalizado

Francisco Freitas

Publicado em 2019-04-01

A globalização é um termo sujeito a várias definições. Enquanto conceito, remete para diferentes dimensões de análise interrelacionadas, combinando as esferas social, económica, tecnológica, política, cultural e ecológica. Geralmente as diferentes definições inculcam uma ideia de mais e mais interligação das diferentes economias ou dos estilos de vida à escala global, associado ao aprofundamento e impulsionamento dos meios de transporte e comunicação, em cadências assumidamente distintas ao longo dos últimos séculos. Expectavelmente, não existe consonância quanto às origens da globalização enquanto movimento de transformação, podendo ser demarcadas diferentes fases.

Associada à globalização, é reconhecida a emergência nas últimas três décadas de uma nova economia mundial apoiada na transnacionalização da produção de bens e de serviços, fundamentada na sobressaliência de mercados financeiros, e na erosão seletiva do Estado-Nação. O Estado-Nação prossegue como unidade fundamental do sistema político herdado da modernidade ocidental, mas vê o seu papel redesenhado. Face à magnitude das transformações observáveis, torna-se ainda mais importante ter em devida conta os conjuntos diferenciados de relações sociais. Tal significa, também, ter em conta os diferentes fenómenos de globalização, que por sua vez corresponderão a diferentes globalizações, devendo o termo ser utilizado no plural.

Se colocarmos o foco sobre as relações sociais, identificam-se nas globalizações, lógicas conflituais, apoiadas desde logo em acesso muito diferenciado a recursos. Será, como tal, importante ativar as *Epistemologias do Sul* para o apreender da forma como se rege tal iniquidade, que linhas abissais são estabelecidas, como se posicionam as sociedades no movimento de capitalismo global, como se rege o sistema interestatal,

presentemente. Se, tal como explicitado, é difícil estabelecer, de uma forma substantiva, definições unívocas para um fenómeno tão diverso como a globalização, existem contudo algumas tendências com um alcance alargado, de sentido único. Reportam-se, sobretudo, as já referidas assimetrias, causa e efeito de uma desregulação acentuada da componente económica, sem contraponto nas dimensões sociais da globalização.

Em termos da análise do conceito, ao considerar-se a globalização no plural, deve ter-se em conta os diferentes modos de produção da globalização, que por sua vez dão origem a quatro formas de globalização. É aqui que surge o localismo globalizado, exatamente enquanto forma de globalização com características próprias. O localismo globalizado consiste no processo pelo qual determinado fenómeno local é globalizado com sucesso. Neste globalizar de elementos locais, podem contar-se elementos bastantes distintos tais como exemplos clássicos de efeitos da globalização, em paralelo com casos de sobressaliência absolutamente pontual. São exemplos de localismos globalizados, a atividade mundial das multinacionais, a transformação da língua inglesa em língua franca, a globalização de determinadas correntes culturais, a adoção global de leis de propriedade intelectual ou de telecomunicações geridas de forma unívoca, por instâncias centralizadas, a profusão global de produtos de vária ordem e origens, a rápida colocação na agenda de determinado acontecimento mediático, por exemplo.

O papel dos localismos tem vindo a ser animado pelos avanços tecnológicos recentes. Efetivamente, a Internet e as redes de comunicação têm funcionado como catalisadores para a difusão de localismos em formatos diversificados, com suportes melhorados, para públicos muito diferenciados, numa cadência historicamente sem paralelo. Sucedem-se localismos agora sujeitos à compressão do espaço e do tempo que se associa à globalização e, por inerência, à própria emergência da sociedade em rede. Esta sociedade em rede permite uma aproximação facilitada à escala global, apenas limitada pelas próprias diferenças ou disparidades de acesso à infraestrutura, das relações de poder que são estabelecidas, também decorrentes das linhas abissais fundadas para gestão da própria Internet enquanto plataforma virtual e universo paralelo amplamente ancorado na realidade.

Referências e sugestões adicionais de leitura:

- Bauman, Zygmunt (1998), *Globalization: The Human Consequences*. New York: Columbia University Press.
- Santos, Boaventura de Sousa (1997), "Por uma concepção multicultural de direitos humanos, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (48), 11–22.
- Santos, Boaventura de Sousa (2015), *Epistemologies of the South. Justice Against Epistemicide*. Boulder: Paradigm Publishers.
- Stiglitz, Joseph E. (2003), *Globalization and its discontents*. New York: Norton.

Francisco Freitas é um investigador português especializado na recolha, análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Os seus interesses de investigação atuais versam os grandes dados. Tem integrado projetos de áreas diversas, trabalhando regularmente como gestor e analista de dados.

Como citar

Freitas, Francisco (2019), "Localismo Globalizado", *Dicionário Alice*. Consultado a 27.05.19, em https://alice.ces.uc.pt/dictionary/?id=23838&pag=23918&id_lingua=1&entry=24316. ISBN: 978-989-8847-08-9



